

Migrantes ficarão fora do programa de assentamento

JORNAL DE BRASÍLIA

O governador Joaquim Roriz advertiu que não vai permitir que o Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda se transforme num instrumento de atração de migrantes para o Distrito Federal. Ontem, diante de aproximadamente 100 pessoas que foram ao Palácio do Buriti cobrar lotes prometidos pelo governo, Roriz afirmou que não pode dar terreno para todos nas áreas de assentamento.

“Se eu fizer isso, vou trazer o Brasil inteiro para cá e, desse modo, Brasília ficará ingovernável. Não haverá serviço público eficiente para atender tanta gente”, admitiu o governador. “Meu desejo pessoal era não deixar ninguém sem apoio durante o meu governo. Mas, eu não posso resolver os problemas daqueles que estão chegando em Brasília nas últimas semanas”, declarou.

Joaquim Roriz comunicou aos invasores da Telebrasilândia que eles serão transferidos, a partir de hoje, para o Centro de Apoio Social (CAS), em Taguatinga. “Lá vocês terão infra-estrutura já montada, enquanto nós faremos o cadastramento e estudaremos os problemas das famílias de forma individual”, explicou. O governador também

observou que a entrega de lotes obedecerá o cadastramento e as condições anteriormente fixadas.

Cadastro

Só receberão lotes, dentro do Programa de Assentamento, os que já estiverem com inscrição na Shis ou que provarem que residem no Distrito Federal há, pelo menos, cinco anos. “Não vou entregar lotes para rapazes solteiros, mas só para as famílias e mães solteiras”, afirmou Roriz, destacando que “há muita gente rica querendo receber lotes”.

Nas áreas do antigo Acampamento da Telebrasilândia — que poderá ser fixado, caso o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) seja favorável — moram cerca de 607 famílias. O GDF já removeu para Samambaia outras 200 famílias que também ocupavam irregularmente os terrenos localizados próximos à Avenida das Nações.

Roriz encontrou-se ontem pela segunda vez no Palácio, com os invasores, que foram em passeata do Acampamento até o Buriti. Antes de falar com eles, o governador reuniu-se com representantes do Acampamento original, com o presidente da Shis, Nelson Tadeu Filipele, e com o comandante geral da

PM, coronel Almir Maia. Ao presidente da Shis, Roriz pediu agilidade no cadastramento das famílias invasoras e deu um prazo: até amanhã. Em relação à PM, o governador quer 100 homens fazendo a guarda da área do Acampamento. No final, Roriz reafirmou que não permitirá que novas invasões sejam feitas.

Rima

Para a fixação definitiva das 650 famílias, já cadastradas, que residem no Acampamento da Telebrasilândia, desde 1957, falta o Rima que ainda não tem dados, nem prazo para a realização. Segundo a Associação de Moradores da Telebrasilândia, Roriz havia dito que o Rima seria feito pela UnB.

“Procuramos o reitor Ibañez e ele informou que até o momento não há pedido oficial do GDF”, disse João Almeida, presidente da Associação, que poderá solicitar o Relatório, caso o governo não o faça. A associação também acusa Roriz de ter provocado a invasão. “Durante a campanha, o governador prometeu dar lotes e não expulsar ninguém das áreas invadidas”, afirmou Almeida.